
Gestal'terapia: metodológica da atualização performática improvisativa da performance figura e fundo, performática da forma, performática da ação, do contato, performática da atualização

Gestal'therapy: methodologic of actualization improvisative performatic of the performance figure-ground, performatic of form, performatic of action, of Contact, performatic of actualization

Afonso Henrique Lisboa da Fonseca*

Coordenador da Escola Experimental de Psicologia e Psicoterapia Fenomenológico Existencial - AL, Brasil

Resumo

A questão metodológica da Gestal'terapia é a questão da ação, da ação contactante. A ação, como vivência fenomenológico existencial de possibilidades e do desdobramento destas, é *per-feita*, ou seja, é feita pelo desdobramento vivencial, fenomenológico existencial, destas possibilidades. Isto caracteriza o que se entende por *performance*. No sentido fenomenológico existencial. A performática da ação, da atualização, é o que almejamos na metodológica da dialógica inter-humana da relação cliente/grupo-terapeuta/facilitador em Gestal'terapia.

Palavras-chave: Ação, Atualização, Forma, Formação, Figura e fundo, Gestalt, Gestal'terapia, Performance.

Abstract

Gestal'therapy methodological issue is the issue of action, contacting action. Action as phenomenological existential living and living of the unfolding of possibilities is *per-fect*, is done through the living unfolding of this possibilities. This means what is *performance*, in the phenomenological existential sense. Performatic of action, of actualization, it is what we aim as the inter human dialogic of the relation client/group-therapist/facilitator in Gestal'therapy.

Keywords: Action, Actualization, Form, Formation, Figure and ground, Gestalt, Gestal'therapy, Performance.

O *logos metódico* da Gestalt Terapia é o da criação de condições inter- humanas, por parte do gestalt terapeuta, na relação com o cliente, para a potencialização do retorno, e para o desenvolvimento da habitualidade do retorno, por parte do cliente, ao modo de sermos

da **ação**, da **atualização de possibilidades**. Criação de condições, por parte do terapeuta, para a potencialização do retorno do cliente ao *improvisativo* modo **per-form-ático** da **ação**, da **potência**, e da **ação**, do **contato**, da **atualização**, da **interpretação fenomenológico existencial**.

Ou seja, o *logos metódico* da Gestalt Terapia se centra na criação de condições para a recuperação, e para o desenvolvimento da habitualidade, na vida do cliente, da **alternância**, natural e organísmica, entre (1), de um lado, os *modos de sermos da não ação, do não contato; modos de sermos não atualizantes* (como o modo *reflexivo* e o modo *comportamental* de sermos da *não ação* e do *não contato*); e (2) do outro lado, o nosso **modo ativo de sermos**, nosso atualizante, **modo contactante**, que é, essencialmente, fenomenológica e existencialmente **form-ativo**; no sentido do processo *psicológico compreensivo* (nunca *explicativo*), vivencial, da formação compreensiva de figura e fundo. Modo de sermos eminente e especificamente **performativo, performático, e atualizante**.

Para entendermos o *logos metódico* da Gestalt-terapia, necessitamos, pois, de uma clareza da concepção de *Contato*. Em especial de *Contato* como característica da *Ação*. E necessitamos de uma clareza da concepção de *Ação*, como desdobramento e **atualização experimentais** de *possibilidades*. Inerentes, estas possibilidades, à vivência do modo fenomenológico existencial de sermos. Necessitamos de uma clareza de compreensão deste nosso processo da *Ação* e do *Contato*, como processo de *formação de figura e fundo*. Como um processo fenomenológico existencial, eminentemente ativo; em que *a forma* emerge, e se forma, a partir da vivência de possibilidades características, que impregnam a vivência, de nosso modo fenomenológico existencial de sermos.

E, para entendermos o *logos metódico* da Gestalt Terapia, precisamos entender a **performance** como o próprio processo *performativo* fenomenológico existencial de **atualização de possibilidades**. Um processamento sempre, eminentemente e especificamente *ativo*, e *compreensivamente vivido*; eventualmente *motor*. Através do qual, a partir da vivência de suas potências, as possibilidades, vividas fenomenológico existencialmente, transitam de um estado de *pré-compreensão*, para se constituir *compreensivamente*.

(a) Meramente como *compreensão*. Ou seja, de modo *meramente compreensivo* de sermos; ou

(b) na *ação compreensivamente motora*, ação inextrincavelmente compreensiva e motora; ambas especificamente fenomenológicas e existenciais, naturalmente.

O *Contato* é característica de precisão qualitativa e expressiva da *Ação*.

É a qualidade da ação que tangencia efetiva, e otimamente, e se anima, das emergências e desdobramentos vivenciais, fenomenológico existenciais, das potências da *possibilidade* vivida. E que, *ação*, efetivamente, portanto, toca, inovativa e potentemente (*encantadoramente*), a dimensão do mundo, das coisas, da vida: dos *modos de ser, acontecidos, coisi-ficados*. Quer dizer, o *contato* é característica da ação, que transita da potência do possível à dimensão das coisas, da vida, e modos de ser acontecidos de um modo esteticamente inovativo, engendrando e criando o novo, a *novidade*.

O *Contato* caracteriza-se, assim, na vivência fenomenológica, *estésica, estética*, como o *tangenciamento* compreensivo ótimo da possibilidade e de seu desdobramento. *Tangenciamento* que permite e potencializa a sua ótima expressão *estética* na ação.

Eminente e especificamente *compreensiva*, a *Ação* se dá, desta forma, como a atualização de possibilidades especificamente compreensiva que se constitui originariamente, e *esteticamente*, como processo de *formação de figura e fundo fenomenológica e existencialmente vivido*. Constitui-se, desta forma a ação, como o processo fenomenológico existencial de *atualização*, de desdobramento, da potência de *possibilidades*.

No modo fenomenológico existencial de sermos, a *possibilidade* nos é dada, anteriormente à sua plena apreensão compreensiva, como ***pré-compreensão***.

A partir desta condição de *pré-compreensão*, a partir de sua própria força, de sua própria potência como *possi-bilidade*, a possibilidade fenomenológico existencialmente vivida, fenomenologicamente, vivencialmente, se desdobra, se *atualiza* -- sempre de modos *pré-compreensivos*, e progressivamente *compreensivos*, vivenciais, fenomenológicos, existenciais. Desdobra-se vivencialmente, assim, a possibilidade vivida, em *ação, atualização*, mais ou menos *contactantes*.

Ação, Cont-ato. Que podem se dar, assim, como observamos, como ação e como contato,

(1) **meramente ao nível da *compreensão***, minimamente motores: ***meramente compreensivos***, assim; ou

(2) que podem se dar, se desdobrar, ao nível da ***ação, atualização, contato, compreensivos e motores***.

Performance

Todo este ***per-curso*** *vivencial*, fenomenológico, e existencial, "*subjetivamente*" vivido, da ***atualização - atualização*** meramente compreensiva, ou compreensiva e motora -, todo este processo da *ação*, e do *contato*, é o que podemos chamar de ***Performance***. *Per-*

cursar vivido, mais, ou menos, vivido vivido, fenomenológico existencial; *psicológico*, nesse sentido.

É, assim, um *per-curso vivenciado* – a *performance* -, que parte da **vivência da pré-compreensão da possibilidade** - da vivência da **pré-compreensão da pré-forma, e pré-formação compreensivas da possibilidade; da pré-formação da forma, da pré-compreensão** -, e direciona-se no sentido da **compreensão**, da **vivência compreensiva**, da **ação**. Do desdobramento compreensivo da possibilidade. Que pode ser dar de um modo *meramente compreensivo*, ou de um modo **compreensivo e motor**.

Todo o processo - todo ele, pré-compreensivo, e sequencialmente compreensivo, e eventualmente motor -, é o que podemos entender como, e chamar, de **performance**.

Performance aí entendida, naturalmente, específica e inteiramente, como, e do ponto de vista, da vivência fenomenológico existencial - "*subjetiva*". E, naturalmente, entendida, aí, sem nenhuma conotação quantitativa, ou de eficiência. Mas especificamente do ponto de vista fenomenológico existencial qualitativo, *poiético*.

De modo que a **ação, a atualização, o contato**, são especificamente **performáticos**, neste sentido vivencial; própria e especificamente fenomenológico existencial. Sentido, vivencial, no qual a *forma ativa, a atividade da formação*, se constituem, em emergência compreensiva, a partir de um fundo pré-compreensivo. Neste sentido, a **performance** pode ter qualidades de uma performance *meramente fenomenológico existencial compreensiva*, ou pode ter qualidades de uma *performance* que, simultânea e sinergicamente, é *fenomenológica e existencial, compreensiva e motora...* Sempre *improvisativa*. (FONSECA, 2005)

Eminente e especificamente performáticos e improvisativos, neste sentido, a *atualização, a ação, o contato* -, a vivência metodológica da Gestalt Terapia é, portanto, específica e eminentemente, *performática, per-form-ativa, im-pro-vis-ativa*.

Na medida em que o que interessa do cliente é a *performance da atualização das possibilidades que lhe são emergentes, ativas, presentes e atuais na pontualidade dos momentos de sua atualidade existencial: a ação, o contato, como performance do desdobramento, da atualização compreensiva, ou compreensiva e motora, das possibilidades que lhe são emergentes*.

Daí que se constitui a metodologia da Gestalt-Terapia como uma *Teatralização performática das possibilidades emergentes como atualidade e atualização fenomenológico existenciais do cliente*.

Num momento, e para um, é a dor de uma perda específica, para outro é a configuração da insatisfação, para outro é a saudade, para outro é a tristeza, para outro é o desespero desvairado, para outro é

o desespero manso, para outro é a dúvida, a incerteza, a vivência de finitude, a vivência do *sem saída*...

Condições metodológicas em Gestalt-terapia para a potencialização da *performance da atualização, da ação, do contato*

Performática, fenomenológico existencial, por definição --, a partir das *pulsões e prepotências* de suas próprias possibilidades **atuais** -, a vivência do cliente da Gestalt Terapia tem como potencializadoras a *disposição per-form-ativa*, a performance relacional, *dialógica*, e igualmente vivida e fenomenológico existencial, de um gestalt-terapeuta fenomenológico-existencial e, igualmente, *performático*.

Para tal, e como tal, desta forma, em seu desempenho metodológico, na **dialógica inter humana** de sua relação com o cliente, o gestalt-terapeuta privilegia o modo de sermos eminente e especificamente **empírico, experimental, e poiético** - num sentido fenomenológico existencial. Processo que se dá e desdobra de um modo eminente e especificamente *improvisativo*, na pontualidade dialógica do encontro inter humano com o cliente.

Assim, o gestalt-terapeuta privilegia a sua *relação inter humana* (BUBER, 1982) com o cliente, a partir de uma **disposição fenomenológico existencial empírica e experimental**. Disposição que privilegia, portanto, a *prêt-potência* e desdobramento, pré-teórico, pré-reflexivo, do possível, fenomenológico existencialmente presentes, tanto como vivência sua, como enquanto a vivência do cliente. E como *dialógica* entre ambos.

Só assim o terapeuta pode sugerir ao cliente que privilegie, no âmbito de seu trabalho psicológico, a vivência de seu modo fenomenológico-existencial de ser. De modo que ele permita e privilegie a vivência da emergência, e do desdobramento, das possibilidades ativas em sua atualidade, e a atualização, fenomenológico existencial; os seus processos de **atualização, meramente compreensivos, ou compreensivos e motores**, e os seus processos de superação.

Só assim ele pode sugerir ao cliente uma disposição que é *fenomenológico-existencial empírica, experimental, e poiética*, com relação às possibilidades presentes na vivência fenomenológica de sua atualidade existencial. Só assim o terapeuta pode acompanhar e interagir de um modo *interativa e inter-humanamente dialógica*, empírico, experimental, provocativo, e poético, com o cliente.

De modo que podemos entender que - da mesma forma que se preconiza a vivência de um modo fenomenológico-existencial performático da ação e do contato para o cliente, na dialógica de sua inter humana *inter ação* com o terapeuta, em Gestalt Terapia -,

preconiza-se uma idêntica disposição para o gestalt-terapeuta, na vivência do *logos metódico* da abordagem.

É importante entender que esta *disposição* é *empírica e experimental*, num sentido especificamente fenomenológico existencial, além do que *poiética*, e *inter humanamente dialógica*. E é importante entender, naturalmente, o que isto significa.

Como observamos, a *Atualização* - dimensão humana fundamental para a concepção e método das abordagens fenomenológico existenciais de psicologia e psicoterapia, notadamente a Gestalt-Terapia e a Abordagem Rogeriana -, a *atualização* se refere à *ação* propriamente dita. Ou seja, ao *ato*, que é, especificamente, como observamos, a vivência fenomenológico existencial de *possibilidades*, e do seu desdobramento *performáticos*.

Atualidade se refere, portanto, a aquilo que é *ato, atual. Ação, atualização. Atualidade é a qualidade daquilo que é ato*. Ou seja, a vivência que é vivência de possibilidade, e vivência do desdobramento de possibilidade, fenomenológico existencialmente vividas.

De modo que, quando falamos de *atualidade*, não nos referimos a um recorte de tempo cronométrico - que é a dimensão do tempo coisificado, mecânico, calculativo... Com *atualidade*, referimo-nos à própria vivência fenomenológico existencial da *temporalidade* própria e especificamente inerente à *ação*. Ou seja, inerente e específica à *atualização*. A *temporalidade* vivencial, fenomenológico-existencial, inerente e específica, que a *atualização* da possibilidade em questão, sua vivência e desdobramento, instauram e determinam.

Da mesma forma, quando falamos de *Presente*, também não nos referimos a um recorte de tempo cronométrico. Mas, especificamente, a este *modo de sermos* que instala e desdobra uma temporalidade própria e específica, singular e intransferível. A temporalidade da vivência da possibilidade e da vivência de seu desdobramento. Vivências que se dão especificamente como *ação*. Que são *ato-ais, atuais*, portanto. O *presente*, na verdade, é um *modo de sermos*. Um modo característico da vivência da *ação. Atual*, portanto.

O termo *Pres-ente* se refere ao modo '*não coisa*' de *sermos* - refere-se, especificamente, ao modo fenomenológico e existencial, dialógico, de *sermos*. Impregnado este da vivência pré-compreensiva, e compreensiva, de possibilidades, e de seus desdobramentos em *ação, atualização*...

O *Presente* se refere, portanto, ao nosso modo *atu-al de sermos*, a nossa *atu-alidade* à *ação*, que é especificamente fenomenológico existencial, e dialógica. O *presente*, o nosso modo, portanto, de *sermos presentes, atuais*, não é da ordem da coisidade, não é da ordem da realidade, não é da ordem das relações de causalidade, nem da ordem das relações sujeito objeto, não é da ordem da

utilidade; e não é, portanto, da ordem do prático, nem da ordem do pragmático.

O *presente*, a atualidade, é *empírico*, não teórico, num sentido fenomenológico existencial. Nem é *comportamental*.

O *presente* caracteriza-se especificamente, também, como *experimental*. Que é a aquiescência, e *ativa cumplicidade*, com a *implicação* inerente a sua vivência e desdobramento, como desdobramento da atualização de possibilidade vivida, como desdobramento da ação. A *afirmação da afirmação*, como diria Nietzsche.

Poiético

No caso da Gestalt Terapia, e das abordagens fenomenológico-existenciais de psicologia e de psicoterapia, é fundamental a consideração pelo modo *poiético* de sermos.

Desde Aristóteles, temos a considerar os modos *teórico*, *prático* e *poiético* de sermos.

O modo *poiético* de sermos diz respeito ao modo de sermos da produção criativa. A partir da vivência fenomenal de possibilidades, e de seus desdobramentos na ação; através do processo da vivência e *atualização de possibilidades*, através do processo da *ação*, do *contato*. Os modos *teórico* e *prático* de sermos dizem respeito a um rompimento da imediaticidade, e da *implicação fenomenológico existencial*, inerentes à vivência do modo *poiético* de sermos. Pré-reflexivo, pré-conceitual. vivido, fenomenológico.

Na pontualidade da vivência, potencialmente ativa, de nosso modo fenomenológico-existencial de sermos, estamos, de imediato implicados. Somos cúmplices, de nossas possibilidades e de nossos devires, de nossas possibilidades e possibilitações. De nossas possibilidades e atualizações.

Não 'temos' possibilidades e devires: somos possibilidades e devires. Ontologicamente, fenomenológico existencialmente, somos cúmplices, 'cumplicados', implicados, em nossas possibilidades e devires. Podemos nos negar, mas, ontologicamente, somos e devimos assim. Daí que a existência, como observou Nietzsche (1978, p.112), "pode se dizer ser aquilo que se auto supera indefinidamente". Condição que não nos ocorre em nossos modos *teórico*, e *prático* de sermos.

O modo *teórico* de sermos - *reflexivo, conceitual, explicativo* - se caracteriza maiormente pela ruptura desta *implicação*, pela ruptura da imediaticidade desta implicação compreensiva com a possibilidade, que é característica da pontualidade momentânea de nosso modo vivencial, fenomenológico-existencial, dialógico, de sermos. No caso do nosso modo teórico de sermos esta ruptura é *ex-plicativa*, é a

ex-plicação; diversa da *implicação*, *cum-plicação*, vivenciais características da vivência fenomenológico existencial de nossas possibilidades e possibilitações, características do modo de sermos de nossa *atualidade* e de nossa *atualização*. A *explicação* pode se constituir como mediação conceitual, re-flexiva, teorizante. Que se origina especificamente do afastamento do vivido, e pela re-flexão sobre os resultados poéticos da atualização vivencial.

Rompida assim a imediaticidade da *im-plicação* com vivência de possibilidade e com o seu desdobramento na ação, rompida esta *cum-plicidade* com a potência do possível e com a sua atualização, pode se constituir e se dar a *ex-plicação*, a *re-flexão*, agora teóricas. Impotentes, podemos dizer. Importantes em seus momentos próprios, mas que não podem substituir a precedência e a importância ontológicas da *imediaticidade* e *implicatividade* características da vivência poética, do vivido fenomenológico existencial, caracteristicamente prenhe de possibilidades e de atualização, de possibilidades de superação.

Freud não *explica*? Numa abordagem fenomenológico-existencial não se explica nada. Nosso interesse é o que acontece como e ao nível da vivência fenomenológico-existencial, que é da ordem da *implicação compreensiva* com o possível, com a ação e seus desdobramentos.

O *prático*, o modo *prático* de sermos, se caracteriza, também, por uma ruptura com esta *implicação*, *cum-plicação*, compreensiva com a possibilidade pontualmente vivida em nosso modo fenomenológico existencial de sermos, com a ação com a atualização. O vivido fenomenológico existencial dialógico, que é vivência de possibilidade e de ação, atualização, dá-se em um modo de sermos que não o modo de ser das relações de causa e efeito, da dicotomização sujeito-objeto, e está igualmente fora do modo de sermos das relações de *utilidade*, e da funcionalidade com o acontecido.

A *ação*, a *atualização* são poéticas. Nem teóricas nem práticas. E se caracterizam pela vivência presencial e implicativa da possibilidade e de seus desdobramentos. Ainda que tenham originalidade e força estética e criativa, ainda que revolucionem o acontecido, não têm o compromisso com a utilidade ou com a funcionalidade, que é característico do *prático*, ou do *pragmático*.

Assim, ao contrário, podemos dizer que a *ação*, a *atualização*, o processo da atualização de possibilidades, são característica e eminentemente despropositados, gratuitos, disfuncionais, inúteis, mais ou menos inconvenientes, em seus processos produtivos, poéticos. Ainda que impregnados do gozo da atualização, e das forças estéticas de sua originalidade. Que implicam sempre a superação das aporias da finitude do acontecido.

Assim, o modo *prático* de sermos está pautado pela utilidade e pela ação funcional, em relação ao princípio de sobrevivência. Enquanto que o modo poético de sermos não é da ordem do *uso* e da *utilidade*.

Orienta-se pela superação, e não pela conservação. Da mesma forma que não é da ordem da dicotomização sujeito-objeto, da ordem da causalidade, nem mesmo da ordem da *realidade* - na medida em que é específica e eminentemente da ordem do *possível* e da *possibilidade*; e da *atualização* - da *realização*, e não da *realidade*...

Referências Bibliográficas

BUBER, M. Elementos do Inter-Humano. In: **Do Diálogo e do Dialógico**. São Paulo: Perspectiva, 1982. p. 73-141.

FONSECA, A.H.L. Dialógica e arte dramática da improvisação. Vislumbre-e-ato do possível propulsivo. Sobre o sentido e importância do improvisativo na concepção e método da Gestalt-terapia e da Psicologia e Psicoterapia Fenomenológico Existencial. In: **Gestalt Terapia Fenomenológico Existencial**. Maceió: Pedang, 2005. p. 8-90.

NIETZSCHE, F. **Assim Falou Zaratustra**. Mira-Sintra: Europa-América, 1978.

Endereço eletrônico: ahl.fonseca@gmail.com

Recebido em: 01/02/2009

Aceito para publicação em: 13/04/2009

Editor responsável: Eleonôra Torres Prestrelo

Notas

* Psicólogo